

## USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DA CLÍNICA CIRÚRGICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

Diego Antonio Calixto de Pina Gomes Mello<sup>1</sup>  
Carlos Siade<sup>2</sup>  
Francisco das Chagas Azevedo<sup>3</sup>  
Higor Chagas Cardoso<sup>4</sup>  
João Ormino Beltrão Barros<sup>5</sup>  
Márcio Matias de Oliveira<sup>6</sup>  
Olegário Indemburgo da Silva Rocha Vidal<sup>7</sup>  
Rogério Barbosa Lourenço<sup>8</sup>

### RESUMO

Trata-se de relato de experiência da equipe de professores de clínica cirúrgica do sétimo período da UniEvangélica durante a pandemia de COVID-19. As atividades acadêmicas tiveram que ser totalmente reformuladas com intuito de minimizar o risco de contágio dos alunos. Após as devidas formatações logrou-se êxito no ensino comprovado pela performance dos alunos nas avaliações.

### PALAVRAS-CHAVE

Simulação realística. Clínica cirúrgica. Ensino na pandemia.

### INTRODUÇÃO

A simulação realística tem sido amplamente utilizada durante a graduação em medicina, nas mais diversas áreas de estudo, porém principalmente naquelas que tratam de urgência e emergência, com intuito de proporcionar ambiente seguro e replicável para o acadêmico desenvolver sua habilidade prática. Além disso, tem como vantagem não expor o paciente realmente doente a um atendimento que por vezes pode ser ineficaz ou incompleto quando realizado pelo estudante.

Soma-se a isso a possibilidade de exposição a contágio dos alunos no ambiente hospitalar, advinda da pandemia por COVID-19, além de normativas governamentais que proibiam o acesso dos alunos em instituições de saúde para fins meramente acadêmicos.

Nesse cenário surgiu a simulação realística, que quando realizada de forma planejada e seguindo critérios epidemiológicos minimiza o risco de infecção e contágio ao não expor o aluno ao ambiente hospitalar insalubre.

O objetivo desse relato é fornecer dados da segurança da simulação realística durante a pandemia, usando os protocolos adotados pela instituição.

<sup>1</sup> Urologista. Curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. diego0611escs@hotmail.com

<sup>2</sup> Cirurgião vascular. Curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. carlossiade@hotmail.com

<sup>3</sup> Cirurgião vascular. Curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

<sup>4</sup> Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. medhigor@gmail.com

<sup>5</sup> Cirurgião oncológico. Curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. jbeltraobarros@hotmail.com

<sup>6</sup> Cirurgião geral. Curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. marcio.matias1977@bol.com.br

<sup>7</sup> Cirurgião pediátrico. Curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. docolegariorocha@gmail.com

<sup>8</sup> Cirurgião geral. Curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. rogeriolourenco@globo.com

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

As atividades se iniciaram com a formulação de protocolo de segurança epidemiológica definido pela instituição, que consistiam basicamente em: entrada dos alunos 1 a 1, limpeza dupla do calçado na entrada, lavagem assistida das mãos, uso de EPI (capote, gorro, luva e máscara) fornecidos pela instituição, limpeza das mãos com álcool, grupos de até 6 alunos distantes entre si de no mínimo 1,5 metros, salas ventiladas em com janelas abertas.

Os professores passavam pelo mesmo processo, além de usarem protetor facial e máscara N95. Nas salas de simulação os grupos de alunos eram reduzidos em trios e o debriefing era feito em salas de aula amplas com as cadeiras espaçadas.

As simulações foram realizadas com manequins realísticos e com atores esses últimos também usavam EPIs completos. Após cada grupo realizar a simulação no laboratório, era feita desinfecção e limpeza do ambiente.

## **DISCUSSÃO**

As atividades transcorreram sem grandes percalços. Dos 89 alunos matriculados apenas 9 (10,1%) optaram por não participar das atividades por fazerem parte de grupo de risco para desfecho desfavorável para COVID 19, já que eram portadores de doenças crônicas que constituíam fator de risco.

Dos 80 alunos que participaram nenhum contraiu COVID-19 durante o desenvolvimento das atividades. Duas alunas (2,5% dos alunos participantes) que são irmãs, foram afastadas devido contágio de contratante domiciliar (pai).

Dos 9 professores participantes apenas um (11,1%) apresentou teste positivo para COVID-19 já na segunda semana de atividades, porém suspeita-se que o contágio tenha acontecido fora da instituição, já que tal professor permanecia com suas atividades hospitalares e ambulatoriais, atendendo quantidade substancial de pacientes durante a pandemia. Ele apresentou curso assintomático da doença.

Não houveram reprovações dos alunos que participaram do curso, tendo a avaliação sido realizada em OSCE tanto com atores e manequins o que já era esperado, já que a metodologia utilizada para ensino e avaliação não diferiu da usada nos semestres anteriores.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que o uso da simulação avançada em clínica cirúrgica mesmo durante a pandemia por COVID-19 constitui método seguro e eficaz para ensino, uma vez que não houve contaminação ou disseminação da doença entre os alunos e que eles apresentaram bom desempenho nas avaliações aplicadas após as simulações.

## **REFERÊNCIAS**

Brandão, C. F. S.; et. al. A simulação realística como ferramenta fundamental para estudantes de medicina. *Scientia Medica* 2014;24(2):187-192.

Czekajlo M, Dąbrowski M, Dąbrowska A, et al. Symulacja medyczna jako profesjonalne narzędzie wpływające na bezpieczeństwo pacjenta wykorzystywane w procesie nauczania [Medical simulation as a professional tool which affect the safety of the patient used in the learning process]. *Pol Merkur Lekarski*. 2015;38(228):360-363.

Girau E, Mura F, Bazurro S, et al. A Mixed Reality system for the simulation of emergency and first-aid scenarios. *Conf Proc IEEE Eng Med Biol Soc*. 2019;2019:5690-5695. doi:10.1109/EMBC.2019.8856777

Khalili H. Clinical simulation practise framework. *Clin Teach*. 2015. PMID: 25603705.

Sadideen H, Hamaoui K, Saadeddin M, Kneebone R. Simulators and the simulation environment: getting the balance right in simulation-based surgical education. *Int J Surg*. 2012;10(9):458-462. doi:10.1016/j.ijsu.2012.08.010